

# **DROMOCRACIA E GLOCAL: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA LÓGICA CIBERCULTURAL**

**Autor:** Mario Finotti Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Miklos

O projeto tem por tema a cibercultura e seus atributos, a dromocracia e o glocal. Essas características do atual estágio civilizatório infotecnológico são pensadas baseadas no prisma teórico denominado por Pierre Bourdieu como violência simbólica. Será analisado o contexto histórico civilizatório da cibercultura, compreendendo os conceitos de poder e violência simbólica, os conceitos de dromocracia e glocal, articulando-os ao atual estágio do paradigma infotecnológico. O imperativo da velocidade – que implica a destruição das unidades sensíveis de tempo – e o glocal – que significa estar globalizado e ao mesmo tempo localizado e, por isso, em nenhum lugar – são expressões da violência simbólica às quais se insere o contexto contemporâneo. Diferentemente do atual estágio de pesquisa – ora celebrativo, ora descritivo, que preside o campo de investigação comunicacional –, entende-se a cibercultura como “espelho de nossa época”, marcada pela violência que, entre outras, promove a clivagem entre excluídos e excludores. Os excluídos não conseguem acompanhar a velocidade com que a tecnologia avança e os excludores não permitem que os excluídos participem dessa corrida pela inovação. Tal perversão – ora crença – justifica o abandono imediato de pessoas e coisas, restringindo sua vida útil a um período breve. Tudo que não é novo tende a ser obsoleto e, portanto, destina-se ao descarte imediato. A metodologia é de caráter bibliográfico exploratório. O referencial teórico do projeto está diretamente ligado a autores nos quais conceitos de cibercultura são estudados. São eles: Pierre Bourdieu, Norbert Wiener, Philippe Breton, Francisco Rüdiger, Paul Virilio, Eugênio Trivinho, Zygmunt Bauman e David Harvey.

**Apoio PROSUP-CAPES**